

fluminense x palpite

<p>Ano após ano ouvimos uma ladainha de que os Estaduais não ser
vem para nada, não passam</p><p>de um estorvo no > , calendário, que deveriam ser extintos e que
iludem torcedores,</p><p>especialmente os mais carentes. E ano após ano a gente vê > ,
grandes celebrações pelos</p><p>títulos estaduais, públicos vultosos na final, emoç
7;o dos campeões e postagens alegres</p><p>de todo tipo, em {kO} > , especial com crianças vendo com os pais
mais uma conquista do</p><p>clube do coração (até jornalistas que malham sistemätico) Tj T* B

201; um ciclo que se renova a</p><p>> , cada temporada, a cada geração, mesmo que os mais jovens
não tenham vivido a época em</p><p>{kO} que os Estaduais > , valem muito e os torneios internacionais fi
cavam em {kO} um</p><p>segundo plano no nosso país.</p><p>Estamos vendo em {kO} vários Estados > , uma hegemonia rara de</p><p>/</p><p>um determinado time. Começando por São Paulo, o Palmeiras ve
nceu seu terceiro Paulista</p><p>em {kO} quatro > , anos. Pela primeira vez em {kO} {kO} história,
o alverde disputou</p><p>quatro finais seguidas do torneio, que teve durante muitas > , dé
cadas o sistema de pontos</p><p>corridos. Pouco tempo atrás, após perder de forma polêm
ica para o Corinthians uma</p><p>decisão estadual, > , Maurício Galiotte, então presiden
te palestrino, desdenhou a</p><p>competição, dizendo que o Palmeiras é muito maior do q
ue um Paulistinha . Nós > , nos</p><p>acostumamos no Brasil a chamar os Estaduais no aumentativo: Paulist
7;o, Gauchão, Baianão</p><p>etc. De alguns anos para cá, algumas > , pessoas passaram a usar
o diminutivo para zombar</p><p>desse tipo de torneio. Foi o que o Galiotte fez quando perdeu > , o P
aulistinha . Só que,</p><p>quando o time ganha, mesmo um Palmeiras que tem conquistado Libertador
es, Brasileiro e</p><p>Copa do Brasil, > , o estádio bate recorde de público, a dir
etoria faz camisa especial e</p><p>festa, técnicos e jogadores choram, se ajoelham, pagam > , promes
sas, se dão banho de água</p><p>